

# MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

**INTERCULTURALIDADE** (Luciana Machado de Vasconcelos)

Podemos dizer que os intercâmbios culturais entre sociedades coincidem com o início da história da humanidade, desde a Grécia Clássica e o Império Romano, com as inúmeras trocas e interações ocorridas no Mediterrâneo, passando pela expansão da Europa em direção à América e a África sempre ocorreu o contato entre diferentes culturas (Canclini, 2006).

Porém a questão da diversidade cultural começa a ser tema de interesse de cientistas sociais a partir do processo de descolonização ocorrido na África, América Latina e Ásia, com o conseqüente fluxo numeroso de emigrantes vindos da ex-colônias para o continente europeu. Este movimento migratório, que alcançou seu auge nos anos setenta e oitenta do séc. XX provocando uma transformação demográfica em algumas cidades européias, teve como conseqüência o surgimento de situações limites de tolerância. A sociedade européia agora era forçada à convivência com o “outro”, que até então vivia distante, “seguramente controlado”. O “outro”, o ex-colonizado, freqüenta agora as “ruas e praças, mercados e igrejas, escolas e cinemas” cotidianamente, disputa vagas de emprego, submete-se à tutela do estado que é responsável por sua saúde, pela educação de seus filhos e por sua seguridade social e traz consigo valores que colocam em cheque suas tradições morais como instituição familiar e monogamia. O discussão sobre esta situação “seja da parte dos ex-colonizados, seja na perspectiva dos antigos colonizadores, não pode não se constituir como um drama”. (Moura, 2005).

É neste contexto que surge o conceito de interculturalidade, usado para indicar um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, ao contrário, “fomentando o potencial criativo e vital resultante da relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos” (Fleuri, 2005). O termo tem origem e vem sendo utilizado com freqüência nas teorias e ações pedagógicas, mas saiu do contexto educacional e ganhou maior amplitude passando a referir-se também à praticas culturais e políticas públicas. Este termo diferencia-se de outro bastante usado no estudo da diversidade cultural que é

# MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

o da multiculturalidade que indica apenas a coexistência de diversos grupos culturais na mesma sociedade sem apontar para uma política de convivência. (Fleuri, 2005).

A questão da interculturalidade ultrapassou os limites dos países hegemônicos a partir do final do séc.XX com o crescimento dos processos globalizadores mercantis operados por instituições transnacionais e a diminuição do poder dos estados-nações. A criação de um mercado mundial, onde são efetuadas trocas de bens materiais, mensagens e imigrantes proporcionou um aumento de fluxos e interações e diminuiu as fronteiras. O desenvolvimento das tecnologias de comunicações e as facilidades de deslocamento que permitem um aumento dos contatos de pessoas, idéias, bens e significados provocaram também um maior contato entre as diversas culturas.

Canclini aponta as características ambivalentes do atual panorama cultural mundial, de um lado o processo de globalização, com tendências de integração reveladas em práticas mercadológicas e ideologias homogeneizantes, de outro, a conscientização da fragmentação do planeta em uma miríade de diversidades culturais. A globalização, quando definida em termos políticos e econômicos, aponta para uma submissão da civilização mundial às práticas do mercado com a prevalência do modelo centro-periferia. Mas, ao considerarmos a cultura como fator subjacente às práticas econômicas, ou o *cultural* definido por Canclini<sup>1</sup>, como o conjunto de processos através dos quais grupos expressam imaginariamente o social e estruturam as relações com outros grupos, marcando suas diferenças, verificamos que o fenômeno da globalização tem o efeito de evidenciar a diversidade cultural do mundo e apontar para a necessidade de diálogo entre estas diferentes civilizações. Ou seja, a globalização também pode ser considerada como uma complexa rede de projetos de sociedade e de diversidade de interesses traduzidos nas disputas das representações ideológicas, políticas e culturais que estão em curso atualmente (Canclini, 2004).

Esta ambivalência do mundo globalizado é também apontada por Milton Santos, que considera a globalização uma fábula que defende um mercado avassalador global, supostamente capaz de homogeneizar o planeta, quando na verdade acentua as

---

<sup>1</sup> Conceito desenvolvido no livro “Diferente, desiguales y desconectados” de Nestor Garcia Canclini.

# MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

desigualdades locais. Enquanto o culto ao consumo neste mercado global é incentivado, o mundo se torna mais distante de uma verdadeira cidadania universal (Santos, 2006).

Ao tratar das interfaces entre culturas diversas, Canclini alerta sobre dois conceitos que costumam se confundir: diferença e desigualdade. Apesar de estarem, na maioria das vezes, intrinsecamente relacionados, a desigualdade se manifesta como desigualdade sócio-econômica enquanto a diferença transparece nas práticas culturais (Canclini, 2004).

Neste ponto podemos trazer esta discussão para a realidade brasileira no caso por exemplo da migração nordestina para os grandes centros urbanos do centro-sul do país. Este forte fluxo migratório possibilitou a constituição de um grupo social que tinha em comum sua origem e uma identidade cultural própria, diferente da cultura urbana do centro-sul. Apesar da utilização desta mão de obra abundante, com baixa qualificação técnica e conseqüentemente barata, ter sido um dos motores do desenvolvimento acelerado desta região, o grupo de migrantes nordestinos foi tratado de forma desigual e preconceituosa pelas forças hegemônicas destas cidades. Podemos identificar neste caso brasileiro a utilização da diferença cultural para esconder a questão de fundo que é a desigualdade social.

Outro exemplo ainda mais evidente e que permeia toda a realidade do Brasil é a questão da inserção dos afro-descendentes na sociedade brasileira após a abolição da escravatura. Este grupo étnico de forte identidade cultural porém historicamente privado de cidadania e direitos humanos foi, desde sua chegada ao país, um dos maiores contribuintes ao desenvolvimento do mesmo. No entanto este mesmo grupo, exatamente por sua origem tanto histórica quanto geográfica e sua identificação étnico-cultural diversa dos grupos dominantes nacionais, continua excluído e marginalizado após mais de cem anos de abolição, com resultados sociais desastrosos como analfabetismo, desemprego e violência.

Estas duas interfaces culturais conflituosas tem seus respectivos contrapontos. A convivência destes grupos culturais com a cultura hegemônica também permitiu uma

# MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

certa permeabilidade, gerando a mestiçagem, o sincretismo religioso e, indo mais além: a construção de uma identidade nacional comum. A construção da identidade brasileira se deu principalmente através da valorização da cultura nacional e particularmente através da música popular: o grande sucesso da música nordestina que se inicia desde a década de 40 com Luiz Gonzaga na Rádio Nacional, passou por ciclos de sucesso e permanece até hoje como fenômeno de mercado como o forró universitário e os grupos de forró espetacularizados. No que diz respeito à contribuição da cultura negra na construção da identidade nacional é fundamental destacar a eleição do samba como símbolo da cultura brasileira, passando a representar a mesma tanto no Brasil como no exterior, segundo Hermano Vianna este fato é resultado das mediações entre os diversos grupos culturais ocorridas desde o fim do séc. XIX (Vianna, 1995).

Canclini prefere chamar estes produtos resultantes da interface entre grupos culturais distintos de *hibridação*, termo escolhido para “designar as misturas interculturais propriamente modernas, entre outras, aquelas geradas pelas integrações dos Estados nacionais, os populismos políticos e as indústrias culturais” (Canclini, 2003, p. XXVII). A *hibridação* seria o termo adequado para traduzir os processos derivados da interculturalidade, não só as fusões raciais comumente denominadas de *mestiçagem* ou o *sincretismo* religioso, mas também as misturas modernas do artesanal com o industrial, do culto com o popular e do escrito com o visual, ou seja, trata-se de um conceito de maior amplitude e atualidade que explicaria melhor os complexos processos combinatórios contemporâneos “não só as combinações de elementos étnicos ou religiosos, mas também a de produtos de tecnologia avançadas e processos sociais modernos ou pós-modernos” (Canclini, 2003, p. XXIX).

Porém há que se tomar cuidado com este conceito de interculturalidade ou *hibridação* que não pode ser confundido com concessões que garantam alguma visibilidade à grupos culturais diversos, atuando como ações conciliatórias, mas que no fundo mascaram uma perversa desigualdade social e econômica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICA:**

# MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

CANCLINI, Nestor Garcia. *Diferentes, desiguales y desconectados: mapas de la interculturalidade*. Barcelona: Gedisa, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. *Por Uma Outra Globalização: Do Pensamento Único À Consciência Universal*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MOURA, Milton. *Diversidade Cultural e Democracia: Breve Reflexão sobre os Desafios da Pluralidade*. Textos e Contextos, Salvador, v 3, n 3, p. 29-38, 2005.

FLEURI, Reinaldo Matias, *in Palestra Proferida no V Colóquio Internacional Paulo Freire -2005*. [www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri\\_2005\\_recife\\_resumo\\_e\\_texto\\_completo.pdf](http://www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf)

VIANNA, Hermano. *O Mistério do Samba*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.